



1) Questão (I):

O ensino da matemática nas escolas, ao longo do tempo, mostrou-se mecanizado e descontextualizado da realidade do educando. Tais métodos simplistas, abstratos e mecanizados ocasionaram um grande desajuste mútuo de interesses a essa disciplina escolar.

A sensibilização na incorporação de novas práticas e múltiplos meios de representação requer a conscientização da importância da matemática na vida do aluno. Propiciar o lado lúdico, trabalhar com aulas espontâneas, aproveitar a experiência do aluno podem aflorar sentimentos de entusiasmo quanto à matemática.

(II) Entendemos que apresentar os símbolos não é suficiente, é necessário analisar os termos operacionais. As crianças lidam com operações desde tenra idade, mas quando se opõe a estrutura de montar, nasce a linguagem diante do novo.

Assim, considerar os diversos meios de resolução dos estudantes na apresentação da questão é essencial. Com o desafio, o aluno vai explorar os múltiplos meios, o valor global, e não apenas o valor dos números. Dessa forma, compreendemos a importância desse aluno de ter acesso às diferentes formas de cálculo, segundo séries, dias, várias propostas.

Como docente, estratégias utilizadas seriam os dia, recursos instrumentais, como: ábaco e material concreto. A ligação da matemática com a literatura é um dispositivo

importante. A história da "Família Grega" contribui do-
digo, para a importância da matemática e seu uso no
cotidiano. Tudo isso de modo interdisciplinar, traba-
lhando a contação de histórias e adição e subtração. Cada
página da obra evidenciam um "problema familiar",
o que contribui para a leitura, imaginação e reali-
dade dos sujeitos.

2) Tema: "Produção de textos: gêneros discursivos"
Justificativo:

2) O conteúdo de gêneros textuais é muito empolga-
nte de ser trabalhado na escola. Além da riqueza, pos-
sibilita a interiorização da leitura e da escrita.

A memorização de conceitos não pode ser o lema das
práticas de língua portuguesa, já que requer mais
atenção em, digamos, reflexão diante dos leitores e
escritores que atendemos no cotidiano escolar. Sem
fórmula além de leitores, também escritores reflexi-
vos, e não meros copistas.

Compreendemos que a produção textual apenas co-
mo medida avaliativa não contribui para a consti-
tuição da aprendizagem, apenas para dentro um valor
quantitativo no diário do docente. Quando o aluno
produz um gênero textual, é interessante que o pro-
duto seja exposto, lido, manuseado por outros leito-
res, já que os gêneros textuais estão expostos pelo
mundo, sejam receitas, crônicas, bulas, cartas e etc.

O protagonismo dos conceitos gramaticais, ortográ-
ficos com meio fim para a aquisição da leitura
e da escrita, devem ser superados, pois os gêneros
textuais são caminhos para o ensino da leitura e
da escrita.

Alfabeto: Compreende a diversidade de gêneros textuais; e laborar escritas autorais a partir da manipulação de diversos materiais textuais.

Recursos: poemas, recitais, poemas autobiográficos, poemas de recitação, textos de remédios, crônicas, entre outros, contos.

Procedimentos:

Perguntar de alguém já ouviu sobre a temática. O segundo momento é a apresentação dos recursos, e lançar a pergunta: "Esses textos são iguais? O que os diferenciam?"

Mostrar contos aos alunos, e identificar o período histórico, o quanto este meio textual foi importante, mas tem perdido espaço para os aplicativos de mensagem instantânea, digos instantânea, como o e-mail.

Continuar abordando os diferentes textuais utilizando poemas e recitais. Instigar a turma a escolher um tipo de gênero textual e confeccionar algo autoral.

Essa aula precisa de mais tempo para desenvolver, o que não dá para ser encerrado em apenas 18,40 min. A temática é rica demais e existem diversas possibilidades, para realização até de poemas, entre outras possibilidades, o que poderia se desenvolver em um grande projeto de leitura, escrita e produção autoral a partir dos gêneros textuais.

3) História e geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva.

O ensino de história e geografia propicia a emancipação do sujeito, seja como grupo, raça, cidadão. A escola con-

trabalhei de modo significativo nessa formação crítica e consciente do alunado. Por meio de história e geografia, digo, História e Geografia, que, além de explorar o cotidiano, o tempo e o espaço, inclui a criança em seu contexto histórico, partindo das interferências do tempo atual até os tempos passados.

Uma maneira significativa de se explorar tais conteúdos é a visão do espaço que está inserido, a historicidade daquele lugar, as influências físicas e culturais e até territórios que aquela localidade oferece. A origem e significado daquele município, por exemplo, seu nome.

A criança, muitas vezes, desconhece a história e a geografia de onde mora. Entender tais aspectos, é entender um pouco da sua identidade e do coletivo. O processo de entendimento da sua identidade requer reflexões das suas origens, da sua família, dos hábitos e cultura. Tal processo se inicia na identificação do "eu" como "ser", do nome, do sobrenome, do lugar que está inserido, até o entendimento de que ele é um cidadão dotado de direitos e deveres e refletir sobre suas interferências no mundo e para mudá-lo de modo positivo.